



Fundada em 1934

[€ 0,30] AGOSTO 2010 | Ano 1 | Edição 6

# CHAPINHEIRO

*Papeloso da terragosa niva Nogueira do Cravo\** | Folha informativa da Casa do Povo de Nogueira do Cravo

\*Verbos dos Arguinhas: tradução - Jornal da minha terra de Nogueira do Cravo

Propriedade da Casa do Povo de Nogueira do Cravo • Director: António Serra

## Casa do Povo e Liga de Melhoramentos de Nogueira do Cravo juntam população em Pic-Nic



Pág. 3



## Memórias da Casa do Penedo

Pág. 5

Por gentileza do Senhor Arquitecto Henrique Vaz Pato, actual proprietário da nossa conhecida Casa dos Mouros em Nogueira do Cravo, vamos dar a conhecer a sua história, des-

crição do edifício, cronologia da construção e anteriores proprietários, transcrevendo o texto e fotografias do blogue "A Casa do Penedo".

As obras recentes de conservação e restauro

foram por si projectadas e dirigidas, recuperando a sua habitabilidade, disponibilizando-a para o arrendamento. Mais fotografias do seu interior podem ser vistas no Blogue a "Casa do Penedo."

## Entrevista a Pedro Marques

Director da Associação Desportiva Nogueirense

Págs. 6,7



Contabilidade  
e Gestão

# Jorge Alexandre Soledade Marques

Telef. 235 413 219 - TÁBUA



# CENTRO ESCOLAR DE NOGUEIRA DO CRAVO

## Estará para breve

**T**udo indica que estará para breve o “términus” do processo para a ampliação das actuais instalações da Escola básica de Nogueira do Cravo.

O nosso jornal tem acompanhado a evolução do processo, iniciado com a vontade das principais forças políticas partidárias que incluíram proposta nesse sentido, nos seus programas para último acto eleitoral.

Já este ano, em entrevista ao nosso jornal, o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Nogueira do Cravo respondia que o Pólo Educativo “será uma realidade e pelo que o Senhor

Presidente do Município me tem transmitido e pelas entrevistas que deu recentemente a outros órgãos de comunicação social, a concretização está para muito breve. Nós, elenco da Junta de Freguesia estamos atentos e faz parte de um conjunto de obras a realizar no corrente ano.”

Efectivamente, em Junho deste ano, em entrevista ao Correio da Beira Serra on-line, o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Hospital dizia “Entregámos o projecto do Centro Escolar de Nogueira do Cravo no Ministério da Educação e, estamos à espera do parecer positivo para se fazer a candidatura....”

Já em reunião de Câmara do passado dia 6

de Julho, segundo o CBS on-line, dizia, contrapondo a uma outra opinião “Acho que há ali um conjunto de escolas que não tem condições, salientando que o seu executivo vai candidatar a construção daquele equipamento - o projecto da autoria do arquitecto Carlos Santos já está concluído - aos fundos comunitários do QREN “porque há verbas disponíveis para isso”. Argumentando ainda que Nogueira do Cravo é uma freguesia em crescimento com tendência para integrar a “área metropolitana” de Oliveira do Hospital, sustentando que a criação daquele Centro escolar teve por base um estudo que o dimensiona para cerca de 200 alunos e defendeu

que “terá futuro”.

Também assim pensamos em termos de futuro, já que a sul do concelho, Nogueira do Cravo está cada vez mais na órbita metropolitana da sede do concelho, entre outros motivos, pela proximidade e expansão de ambas, aproximando-as, o que justifica também a necessidade de dar continuidade, por exemplo, à conclusão da estrada Nogueira do Cravo/Oliveira do Hospital, via Aldeia de Nogueira, adjudicada em 15 de Setembro, à quase um ano, mas que continua em péssimo estado, sem obras. Até quando?

António Serra

## A Criança e o Dinheiro

**V**oltando outra vez ao assunto que deixei na edição anterior, desta vez, gostava de esclarecer um pouco os leitores do “nosso jornal” sobre um tema que muitas vezes passa em frente aos nossos olhos e que nem sempre damos a importância devida. Quero escrever um pouco sobre a criança e a sua relação com o dinheiro. Não é novidade para ninguém que o dinheiro é e será sempre o vil metal...mas infelizmente é necessário e não tenho pejo nenhum em afirmar que é “ele” que move e moverá sempre o nosso Mundo. Por ele se mata, por ele se destrói, por ele se humilha, por ele se vende...etc., etc. Mas uma coisa é certa, por ele se trabalha. E é por ele que temos que “ganhar a vida”.



Confesso que pessoalmente sempre tive com o dinheiro um imenso respeito. Às vezes e em jeito de brincadeira, digo aos meus amigos que eu e o dinheiro sempre nos respeitámos muito: Nem eu lhe dou muita confiança, nem ele a mim. Depois, bem...depois há os “ensinamentos da vida” e os conselhos do velho António Campos, meu pai, que sempre me ensinou que “o dinheiro não quer abusos”. Mas isto são contas de outro rosário. Um dia “falarei” disso.

Vamos ao que importa.

De facto e neste nosso tempo, uma das grandes dificuldades que os pais encontram no que diz respeito à educação dos seus filhos, é fazer com que eles entendam o valor do dinheiro. O melhor método para isso é usar o lúdico para educar, deixando sempre a criança o contacto com a realidade. Sou daqueles que digo sempre para levarem as crianças às compras, mas no entanto obedecendo sempre a dez princípios fundamentais:

- 1. Ensine sempre a criança a distinguir as coisas que compramos porque “queremos” daquelas “que precisamos”.
- 2. Faça entender desde cedo da importância de não desperdiçar e de cuidar do dinheiro.
- 3. Ensine a criança a controlar o consumo por impulso, mostrando-lhe como elaborar a lista de compras e “obedecer-lhe” no supermercado.
- 4. Ensine os seus filhos a poupar para prevenir, pois muitas vezes é importante desistir-se de comprar algo agora, para conseguir um benefício no futuro.
- 5. Mostre as diferenças entre coisas “caras” e “baratas” em ambientes diferentes (padaria, talho, farmácia, etc, etc.).
- 6. Assuma as suas deficiências em relação ao dinheiro. Use o bom senso e não dê lições de moral.
- 7. Estimule a criança a participar no orçamento doméstico, incentivando-a a dar sugestões sobre formas de reduzir despesas (atenção às luzes acesas...).
- 8. Dê “mesada” ao seu filho(a). Não o encha de dinheiro, mas antes aconselhe-o a tomar decisões e a fazer escolhas, ainda que em pequena escala.
- 9. Não ralhe nem desanime se a mesada for rapidamente gasta (o problema é dele(a)). Errar é normal e isso vai ensinar a evitar erros no futuro.
- 10. Reforce a ideia que a responsabilidade social e a ética devem estar sempre presentes no ganho e no uso do dinheiro. Não é preciso ser “forreta, um Tio Patinhas ou até um “mãos largas”. O que é preciso é ter a noção de que a economia tem uma relação directa com planeamento e segurança.

Boas Férias.

A. Campos  
Julho 2010

## Família, escola e clube

**N**os dias que correm, a educação dos nossos filhos assume uma importância cada vez maior a par das preocupações e das incertezas que nos acompanham. Todos percebemos que, de forma bastante rápida, se vão perdendo valores e que a evolução dos tempos nem sempre segue a orientação correcta.

Os jovens de hoje adquirem rapidamente um carácter próprio e ganham muito cedo hábitos pouco aceitáveis ou pelo menos discutíveis. Começa a ser “normal” os jovens iniciarem cada vez mais cedo uma vida de noitadas, de excessos, de liberdade sem controlo e, acima de tudo, a aquisição prematura de uma autonomia que os faz “fugir” da protecção dos pais e educadores. Não podemos esquecer que a pressão, o stress e as muitas horas de trabalho que ambos os progenitores são obrigados a cumprir também fazem com que o mais importante não tenha a devida atenção: precisamente os filhos!

Por outro lado, grande parte dos avós de hoje são de meia-idade ou pouco mais e estão inseridos no mercado de trabalho e desempenharão essa actividade até mais tarde, por isso o recurso aos avós para ajudar na educação dos nossos filhos começa a estar em risco e é necessário encontrar outras formas de apoio. Muitos avós trabalham tantas horas quanto os seus filhos, que hoje são pais e que gostariam de ter esta “muleta”.

É verdade que em gerações anteriores também ouve necessidade de liberdade, de espaço, de controvérsia, afirmação, etc.. o problema é que hoje em dia os instrumentos que se encontram à disposição dos nossos jovens são muito mais diversificados e até perigosos. Como consequência temos muitos jovens a perderem-se pelo caminho, o tal caminho que deveria ser saudável e seguro.

Estes problemas, como não poderia deixar de ser, estende-se às escolas onde as dificuldades vão sendo também cada vez maiores. A meu ver, o Ministério da Educação também não tem sido feliz em algumas das medidas implementadas: privilegiam-se os “números” quando todos sabemos que um aluno não é um “número”. A indisciplina começa a reinar nas escolas, o excesso de burocracia e uma certa sensação de facilitismo está presente e associando o tempo excessivo que os alunos passam na escola verificamos que

a mistura não pode dar bons resultados.

Neste sentido ainda temos uma “arma” que devemos rentabilizar: O DESPORTO e o trabalho nos clubes!

É com grande agrado que se verifica que em algumas localidades se vai valorizando cada vez mais a formação desportiva dos nossos jovens e, consequentemente, a sua formação pessoal e social. Nogueira não foge a regra e a formação começa a ter alicerces fortes que devemos saber rentabilizar.

Se na escola são lançadas as bases de uma verdadeira educação desportiva, o clube permite uma certa especialização e até chegar à excelência sem esquecer os restantes benefícios que um jovem pode retirar e que o poderão ajudar nos problemas que atrás referi. Assim, há muito mais para além de um golo. Nos escalões de formação a vitória não pode ser um objectivo prioritário e “ganhar a qualquer custo” não deve estar na génese da formação desportiva – isto além de contrariar o objectivo principal também irá criar ansiedade e insegurança nos nossos jovens.

Podemos ter treinadores diferentes, métodos diferentes, táticas diferentes mas, acima de tudo deve prevalecer o papel do treinador enquanto formador, educador, amigo e muitas vezes de substituto da família que não consegue dar o necessário acompanhamento em casa.

Vamos então aproveitar os benefícios que o desporto nos pode trazer. Sabemos da sua importância para a formação da personalidade, do carácter, a educação pelo físico, a perseverança, o fair-play, a capacidade de sacrifício, a auto-disciplina, o saber perder e o saber ganhar. Os ganhos cognitivos, o relacionamento consigo e com os outros, as atitudes e os valores, a adopção de estilos de vida saudáveis são, entre muitos, alguns dos factores que devem ser tidos em consideração.

Causa-me alguma impressão que, quando um aluno não estuda ou tem notas negativas, o castigo seja retirá-lo do clube onde joga mas, por outro lado, continua-se a deixar o jovem-aluno “à deriva”. Devemos saber ponderar e pesar os prós e os contras estando certo que o desporto é uma mais-valia para a nossa vida e para a nossa educação e formação enquanto pessoas.

BOAS VITÓRIAS EM TODOS OS CAMPOS DAS VOSSAS VIDAS!

Nuno Ribeiro

  
**Grafibeira**  
TIPOGRAFIA E ARTES GRÁFICAS, LDA.  
3400-060 OLIVEIRA DO HOSPITAL  
Telefs. 238 604 703 / 238 605 938  
E-mail: grafibeira@gmail.com - Fax 238 602 503

## Faleceu Alice Pires

Chegou ao nosso conhecimento esta infausta notícia. Era nossa conterrânea e desde há muitos anos residia em Lisboa.

De muitos dos versos que lemos dos seus dois livros, há uma constante que serve de base à sua poesia popular- A saudade dos seus tempos vividos em Nogueira, as suas raízes, as suas gentes.

Em sua memória, escolhemos um dos seus versos para o encerramento do nosso jornal O Chapinheiro.



# CASA DO POVO E LIGA DE MELHORAMENTOS DE NOGUEIRA DO CRAVO JUNTAM POPULAÇÃO EM PIC-NIC

## Em dia de Santiago



**E**m dia de Santiago, 25 de Julho, por forma assinalar a data e a relembrar os antigos encontros que em tempos tinham lugar em Lisboa, tal como recapitulámos na anterior edição do nosso jornal, a Casa do Povo e a Liga de Melhoramentos juntaram-se na organização do "1.º Pic-Nic de Santiago".

O repto lançado para a participação da população poderia ter outro acolhimento, no entanto, conseguiu-se ainda assim juntar uma boa moldura humana para um Domingo diferente e com actividades que se pretendiam tornar do agrado de todos os intervenientes.

A manhã começou cedo com a chegada dos participantes, e pelas 9.30h teve início o passeio que poderia ser feito de bicicleta ou de forma pedestre, e tinha por objectivo a passagem por vários pontos de interesse histórico da freguesia, pontos estes que iam sendo realçados através da leitura de alguns textos descritivos do local ou monumento.

Este passeio teve como percurso: Casa do Povo

- Fundo de Vila (Cruzeiro, Solar do Sr. Castro Pina, Casa Quinhentista) - Caminho dos Fidalgos - Corredoura - Quinta da Costa (Forno Comunitário, que ainda funciona, Solar dos Lobos, Fonte e casario) - Quinta das Mestras - Corujeira - Quinta de S. João (visita às sepulturas medievais) - Vale do Mendo - Lages - Alto de Nogueira - Almas da Molhada - Pátio do Casal (Forja de 1750) - Casa do Mendigo - Torre (Casa dos Mouros, primeira sede da Casa do Povo e do futebol nos anos 30 do século passado e pelourinho) - Liga de Melhoramentos.

Seguiu-se o almoço convívio à sombra do arvoredo do parque, refeição que se foi prolongando tarde dentro e viria a ser bem mais condimentada com as belíssimas actuações do Grupo de Cantares Tradicionais de Vila Pouca da Beira, bem como, do Grupo de Cantares de Nogueira do Cravo.

Para terminar as actividades estava ainda agendada a realização dos jogos finais do Torneio de Santiago, nomeadamente a disputa do 3.º e 4.º Lugares, e a finalíssima que iria apurar o campeão 2010.

De modo geral foi visível a satisfação de todos os que marcaram presença neste evento, e é convicção das duas instituições organizadoras que foi com sucesso que trabalharam juntas, sendo esta parceria certamente de repetir em futuras actividades.

Queremos ainda agradecer a todos quantos contribuíram para a realização deste evento, nomeadamente os principais patrocinadores que

passamos a citar:

- A Construtora Nogueirense, Lda;
- José Marques Simplicio, Lda;
- Junta de Freguesia de Nogueira do Cravo.

Não menosprezando todos os outros apoiantes desta iniciativa, estes patrocinadores tiveram um papel de enorme relevância ao tornar possível a realização deste evento.

A todos o nosso muito Obrigado.





# Morreu o Abílio

**M**orreu o Abílio, realidade nua e crua... ainda um jovem com 33 anos, na flor da idade; cheio de ambições de proporcionar uma vida feliz à sua companheira e aos seus filhos. Trabalhador, amável e muito educado, na sua simplicidade, granjeava simpatia e criava uma forte empatia com as pessoas que tiveram a oportunidade de com ele conviver.

Não era dado a muitas falas mas, procurava calmamente conquistar o seu espaço no coração

dos outros. Frequentou o rancho de Várzea de Candosa, jogou à bola no clube da sua terra, o Vasco da Gama de Candosa e no Académico de Vilela, integrou com muita graça a récita do Natal da Catequese do ano findo e, como era de seu timbre ser generoso e gostar de ajudar, lá resolveu colaborar no elenco directivo da Associação Desportiva Nogueirense.

Nogueira do Cravo que não é distraída e sabe acolher as pessoas que escolhem ali viver, chorou. Chorou pelo filho da terra por afinidade, chorou porque viu desaparecer para a vida um jovem que



tinha tudo para tentar ser feliz; família constituída, um emprego onde era querido por todos os colegas e pela entidade patronal, a receptividade de uma comunidade que viu nele qualidades ao ponto de o integrar no associativismo local.

A justa, mas dolorosa homenagem ao Abílio foi prestada por todos aqueles que, enfrentando o calor tórrido do princípio da tarde de 29 de Julho, disseram presente e não quiseram deixar de o acompanhar até à última morada.

Paz à sua alma.

Ruy Calheiros

# “Se uma pessoa sentir quando está morrendo que, embora ainda viva, deixou de ter significado para os outros, essa pessoa está verdadeiramente só.”

Norbert Elias (Cit Pais, 2007, P.4)

**E**ste simples artigo tem como objectivo alertar e fazer reflectir todas aquelas pessoas que desconhecem, ou ignoram o simples facto de hoje em dia estarmos numa sociedade cada vez mais envelhecida, onde os idosos são abandonados, esquecidos, ignorados e maltratados.

Nos dias de hoje poucas são as famílias que têm disponibilidade para cuidar dos seus familiares mais envelhecidos, sendo os mesmos obrigados a serem institucionalizados, mas não são só estes que sofrem com a solidão e sofrimento... são também aqueles que estão em casa dos seus familiares que podem sofrer os mesmos sentimentos.

Procuremos assim reflectir sobre as causas que conduzem à solidão, especificamente nos idosos, e compreender que este é um processo acelerador da depressão e do isolamento social destes

indivíduos.

Como é que os idosos conseguem dar continuidade a projectos pessoais e manter a qualidade de vida com este sentimento, será certamente difícil manter acesa a “chama” da vida e o interesse pelo que os rodeia!

Alguns estudos revelam que os idosos institucionalizados sofrem maiores níveis de solidão, comparados com os que vivem em comunidade.

Isso é um factor natural, os idosos residentes em lares são afastados das suas redes sociais, da sua habitação e das suas famílias, por isso tendem a ser mais insatisfeitos e sós.

**Mas estarão as nossas instituições preparadas para atenuar este sentimento de abandono e solidão?**

O papel mais importante das instituições é fazer com que os idosos se sintam apoiados, acarinhados e estimulados com actividades, para assim ultrapassar as barreiras que a terceira idade lhes apresenta.

Cabe a cada instituição aperceber-se das necessidades de cada um, e atenuar este sentimento de abandono, porque o mesmo é uma companhia constante na vida dos seus utentes, e que os seus rostos entristece e a alma apaga-se.

O seu dia-a-dia tornar-se-á deprimente, sem alegria, sem projectos e sem futuro, acabando com a esperança para continuar.

**O que fazer para atenuar este sentimento?**

Primeira solução é encontrar as causas deste sentimento. Algumas das causas podem ser, a perda do companheiro ou um familiar, o afastamento da família, a institucionalização, a passagem à reforma (factor que faz com que muitos dos idosos deixem de ter uma ocupação), o baixo

valor da reforma leva muitos baixar a qualidade de vida, levando à pobreza e exclusão social, perdas de capacidades físicas, entre outros...

Chegando a esta fase começam por se aperceber que deixam de ter significado e utilidade para os outros.

Podemos concluir, que é importante que o idoso tenha uma velhice bem sucedida com acompanhamento, psicológico, apoio social e ocupação dos tempos livres. Estas são algumas estratégias para diminuir o isolamento social.

Vamos apoiar a terceira idade, incentivando a interacção com a família, para que os idosos permaneçam o maior tempo possível na companhia de quem amam.

**A família é a esperança do idoso como forma de evitar o isolamento e a solidão.**

Rita Mendes

## AGRICULTURA - Terra, Trabalho e Sabores

**Q**uis a Natureza, o crer dos Homens e a força de Braços que esta Terra que chamamos de nossa se tornasse arável, fértil e produtiva.

Em tempos, não muito distantes, todo o pedaço de terra arável era pouco para ser cultivado, pois havia bocas para alimentar e os géneros escasseavam. Todos os géneros agrícolas se consumiam ou vendiam, pois a poupança e o aforro dos nossos Pais e Avós era fundamental para o êxito da família. Olivais, vinhas, pomares, produção de milho e batata, hortícolas e floresta, eram uma das grandes riquezas da nossa Terra.

A entrada de Portugal para a C.E.E proporcionou o abandono dos nossos campos. A transacção de produtos transfronteiriços tornou-se muito mais fácil, a Europa Comunitária tinha excesso de produção e os produtos chegavam até nós a preços mais favoráveis que os da nossa produção. A P.A.C lançou vários subsídios para o controle da produção e daí ao abandono da produção foi um passo. Mantiveram-se em actividade alguns agricultores persistentes e alguma agricultura de subsistência, o que nos permite termos ainda algumas sementes, plantas e animais regionais e autóctones. Na nossa região, podemos destacar algumas variedades de milhos regionais, praganosas e hortícolas. Nos animais,

o que mais se destaca é, sem dúvida, a ovelha bordaleira Serra da Estrela com cerca de catorze mil animais adultos inscritos no livro genealógico a nível nacional.

Ainda na última edição da feira nacional de agricultura de Santarém, três ovinicultores da nossa Freguesia, através da ANCOSE expuseram os seus animais representando e dignificando a ovelha Serra da Estrela. Os representantes foram:

- Maria Rosa – Quinta da Costa;
- António Rosa – Quinta da Costa;
- Vitor Rodrigues – Quinta de São João.

A ovinicultura representa algo signficante na economia da região demarcada Serra da Estrela, porém enfrenta vários problemas naturais, burocráticos, sanitários e ambientais. Neste momento, a maior causa de morte de animais, tem a ver com causas ambientais. A aplicação de herbicidas de forma desordenada e sem qualquer tipo de sinalização ou informação, feita em geral pelas Autarquias, causa problemas hepáticos irreversíveis aos animais com quebras irreparáveis de rendimento e consequente morte do animal atingido. O borrego Serra da Estrela faz parte da gastronomia regional de alta qualidade, assim como o requeijão e o queijo da Serra. Este último reconhecido como um dos melhores a nível Mundial.

Vitor Rodrigues

## As Sete Maravilhas do Mundo Antigo, são:

- 1 - As Pirâmides do Egipto
- 2 - As Muralhas e os Jardins Suspensos da Babilónia
- 3 - O Mausoléu de Helicarnasso (ou o Túmulo de Máusolo em Éfeso)
- 4 - A Estátua de Zeus, de Fídias
- 5 - O Templo de Artemisa (ou Diana)
- 6 - O Colosso de Rodes
- 7 - O Farol de Alexandria.

## Os Sete dias da Semana e os ‘Sete Planetas’

Os dias, nos demais idiomas - com excepção da língua portuguesa - mantêm os nomes dos sete corpos celestes conhecidos desde os babilónios:

|         |                 |
|---------|-----------------|
| Domingo | dia do Sol      |
| Segunda | dia da Lua.     |
| Terça   | dia de Marte    |
| Quarta  | dia de Mercúrio |
| Quinta  | dia de Júpiter  |
| Sexta   | dia de Vénus    |
| Sábado  | dia de Saturno  |



### A Gerência e todos os funcionários da empresa Ernesto Alves Pinto & C.<sup>a</sup>, Lda., estão solidários na dor dos familiares e amigos do Abílio Garcia e vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam aquele saudoso colaborador e colega à sua última morada.

## MEMÓRIAS

# RESENHA HISTÓRICA E CONSTRUTIVA – CASA DO PENEDO

### 1 - LOCALIZAÇÃO E TOPONÍMIA

A CASA DO PENEDO, também conhecida por CASA DOS MOUROS, localiza-se na Trav. dos Mouros, na povoação de NOGUEIRA DO CRAVO, concelho de OLIVEIRA DO HOSPITAL, distrito de COIMBRA.

A designação de CASA DO PENEDO resulta do seu corpo principal, em forma de torre, estar construído sobre um grande penedo de granito, sendo a designação de CASA DOS MOUROS decorrente de tradicionalmente ser referido que a Torre foi construída pelos mouros.

Por influência desta Torre, o núcleo Nascente da povoação de Nogueira do Cravo é denominado “A TORRE”, enquanto o núcleo Poente é chamado “FUNDO DE VILA”. Pela mesma razão, também se chama a esta casa, “CASA DA TORRE”, se bem que esta denominação praticamente tenha desaparecido.

### 2 – DESCRIÇÃO DOS EDIFÍCIOS

A CASA DO PENEDO é constituída por dois corpos geminados de diferentes épocas de construção e um anexo isolado que alberga um lagar.

O corpo principal, em forma de torre, tem uma implantação rectangular com as dimensões aproximadas de 8,0mx6,0m, e uma altura variável conforme o terreno envolvente, entre os 7,0 m – 12,0m. A entrada original é a Norte por uma porta que termina em arco de volta perfeita, possui uma janela na fachada Nascente de arquitectura “manuelina” e outra a Poente de dimensões menores e possivelmente anterior à primeira. As alvenarias em grandes blocos de granito são duplas, e têm larguras variáveis de 1,5m na base e 0,9m no topo.

Adossado na Fachada Norte da torre, foi construído um outro edifício de 6,0m de altura e implantação quadrada com as dimensões aproximadas de 6,5x6,5m, com dois pisos e acesso ao 1º piso, por balcão exterior, de arquitectura “manuelina”, bem como uma janela de iguais características e dimensões à existente na Torre também de arquitectura “manuelina”. As alvenarias nesta construção, maciças em pedra miúda e cascalho, com uma largura aprox. de 0,6m a 0,7m, terão sido revestidas em argamassa de cal/areia/saibro. As alvenarias têm ainda outros vãos e postigos de construção simples, que seriam os locais de confecção de alimentos, abrigo de animais ou de instalação sanitária rudimentar.

No pavimento térreo deste edifício apareceu, escavada numa rocha bastante mole, uma cavidade, em forma de cabaça, com cerca de 2m de diâmetro e 2m de altura. A entrada é por uma abertura circular de 0,5 m de diâmetro que estava tapada por uma laje de pedra e o seu interior encontrava-se sem qualquer resíduo. Não se sabe ao certo qual terá sido a sua utilização. Lateralmente a esta cavidade apareceram os vestígios de uma eventual sepultura antropomórfica.



Em anexo, desenvolve-se um outro edifício de r/c, com uma área bruta de 58 m2, tendo no seu interior um lagar, escavado, em parte, num penedo de granito e que se destinava ao fabrico de vinho. Não se sabe como seria inicialmente,

porque deve ter sido objecto de várias alterações. Resta o contrapeso de uma “vara” e o local onde esta estaria fixa. No mesmo afloramento rochoso, na parte exterior, encontra-se a descoberto os restos do que terá sido uma “lagareta” muito vandalizada. Estas “lagaretas”, também eram utilizadas para o fabrico de vinho ou azeite de forma mais rudimentar.

### 3 – CRONOLOGIA DA CONSTRUÇÃO

#### Enquadramento histórico da origem

Depois dos Iberos, Fenícios e Gregos a Península Ibérica acabou por ser colonizada e dominada pelos Romanos. Após a queda de Numância no ano 133 a.C. os Romanos fundaram muitas terras e cidades como a “splendidissima civitas” romana da Bobadela (A 4Km da Casa do Penedo). Coimbra foi ocupada pelos Árabes em 715, até que em 1064 foi retomada, definitivamente, por Fernando Magno, ainda para o rei de Leão.

A igreja de Lourosa “moçárabe” (a cerca de 10Km da Casa do Penedo) é um testemunho relevante da ocupação árabe na região.

No início da nossa nacionalidade Nogueira do Cravo terá sido uma povoação importante, porque lhe foi concedido o 1º foral, por D. Afonso Henriques, em 1177.



1ª Fase: Construção da TORRE – prov.sécs. VIII - IX

A TORRE sobranceira ao vale fértil/agrícola e no limite do povoado poderá ter sido construída durante a dominação árabe, entre os séculos VIII e IX, tendo como fim a vigia do local, não se conhecendo, no entanto, dados históricos concretos. No sentido descendente o referido vale conduz à Bobadela que fica a cerca de 4Km.

Há uma lenda que diz que esta Torre foi construída pelos árabes numa só noite.

Como o seu fim seria de “Vigia”, é provável que na sua parte superior tivesse um terraço e talvez também duas frestas onde agora estão as janelas. Este terraço seria em madeira com acesso, a partir da porta de entrada, por escada, também em madeira, pois interiormente não há sinal de qualquer outra construção, além dos locais onde apoiaram os barros e dos vestígios de uma alvenaria de pedra na zona da entrada (possivelmente para facilitar o reforço interior e consequentemente dificultar o arrombamento da porta). A porta de entrada da TORRE, centrada na fachada norte e elevada cerca de 1,0m em relação ao terreno, é composta em cantaria de granito bem talhada e rematada por arco de volta perfeita, o que nos leva a pensar também ter sido removida de alguma construção romana das ruínas da Bobadela.

As alvenarias duplas são construídas em grandes blocos de granito, bem talhados, alguns com relevos ou estrias (eventuais cunhais ou cimalhas), outros cilíndricos (eventuais pilares), que mostram ter sido aproveitados de outras construções, provavelmente da “splendidissima

civitas” romana da Bobadela, que se encontraria em ruínas desde a invasão dos “Bárbaros”. Estas alvenarias alicerçadas no penedo revelam ter sido executadas “à pressa” ou sem os artesãos especializados da época, pois são duplas mas mal travadas entre si e toda a fundação da alvenaria interior seria um “amontoado” de pedras e terra, sem qualquer tipo de regra. Regista-se no entanto que a elevada solidez das paredes decorre da sua grande espessura, da qualidade/dimensão dos blocos que a compõem e ainda pelo facto de estarem construídas com inclinação para o interior, isto é, como se fosse um troço de “pirâmide”.

Nesta época estaria a ser utilizada a lagareta de construção eventualmente mais primitiva, cujos vestígios se encontram no exterior da edificação.

Assim, terá servido como “Torre de Vigia”, até terminarem as lutas, entre os árabes e os cristãos, com a tomada definitiva de Coimbra e sua região, em 1064, tendo ulteriormente deixado de ter a utilidade para o fim que tinha sido construída. Deduz-se que possa ter passado por um grande período de abandono até aos sécs. XVI-XVII, sem no entanto ter ruído por completo.

2ª Fase: Bloco adossado à fachada Norte da TORRE – prov.sécs.XVII-XVIII

Os possíveis proprietários da Torre são + ou – conhecidos, a partir do princípio do século XVI, ano de 1520 em que nasceu a sua 1ª proprietária/habitante conhecida (Ana de Unhão). Um dos filhos daquela 1ª proprietária, chamado Ascenso de Unhão, que habitou a Torre, ou algum dos seguintes habitantes da Torre até ao séc. XVIII terá executado grandes obras de restauro e ampliação. Poderemos pressupor que nesta época tenha sido construído o segundo bloco adossado à fachada norte da TORRE, composto por dois pisos em alvenaria de granito, em pedra miúda. Ressalva-se no entanto o Balcão, Porta principal e Janela a poente de arquitectura dita “manuelina” não condizentes com a restante construção, tanto pela qualidade da pedra como pela talha e proporções, pelo que se calcula terem sido recolhidas de outras edificações.

Para ligação à TORRE, foi aberto uma porta, ao nível do 1º piso e fechada a porta principal (a qual ficava a meia altura em relação ao pavimento do 1º piso desta nova construção).

Na TORRE terá sido construído ou reconstruído um pavimento em madeira, ao nível do 1º piso do novo edifício, um tecto também em madeira e rasgadas duas janelas, uma a Nascente (com cantarias “manuelinas” /igual à que se encontra na nova construção), e outra a Poente (de menores dimensões e com cantarias simples). Por cima das vergas destas janelas regista-se o enchimento com pedra miúda diferente da restante construção da torre. Terá ainda sido construído um telhado de duas águas na TORRE, onde inicialmente existiria um terraço. Não se sabe como seriam as divisões interiores.

Poderá ter sido construído nesta época o Lagar, escavado no mesmo afloramento rochoso, que se encontra no edifício anexo, construído em alvenaria simples de pedra.

3ª Fase: Acessos autónomos da TORRE e o 2º Edifício – prov.sécs.XIX-XX

No séc. XIX, os proprietários da Casa da TORRE deixaram de residir em Nogueira do Cravo. Eventualmente por essa razão, nesse século ou mesmo no seguinte, resolveram dividir a casa em duas habitações, para poderem arrendar a dois inquilinos.

Assim, construíram uma escada (em pedra miúda de má qualidade) adossada à parede Nascente da 2ª construção e abriram, nesta, uma porta ao nível do 1º andar mesmo no encosto à

Torre, dando assim possibilidade de passagem independente para a TORRE.

Estas habitações foram divididas, interiormente, por taipais em réguas de madeira de pinho, tendo sido os eventuais espaços de confecção de alimentos, junto aos pequenos postigos da edificação, construídos no século XVIII. Foram assim utilizadas e habitadas por diversas famílias até meados do século XX, havendo ainda pessoas em Nogueira do Cravo que lá nasceram.

Regista-se ainda nesta época (Anos 70) a consolidação do Penedo por meio de contrafortes em alvenaria de pedra e betão, junto à estrada e na fachada sul (empena cega). Por curiosidade, uma das fendas do penedo chegou a ter implantada uma figueira.

4ª Fase: Obra de Conservação Recentes 1994-2009-Desde meados do século XX, a CASA DO PENEDO esteve desabitada, entrando as suas paredes e cobertura em início de ruína, tornando-se indispensável a realização de obras de consolidação das paredes e renovação da cobertura. A escada, que tinha sido construída junto à parede Nascente, acabou mesmo por ruir.

Foram consolidadas as paredes, as fundações, o próprio penedo e contrafortes de toda a construção, reabilitados os pavimentos, renovados os espaços de confecção de alimentos e de instalação sanitária (nos mesmos locais onde se encontravam originalmente). Foi reaberta a porta original de acesso à Torre, bem como dois vãos na 2ª Edificação que se encontravam fechados com cascalho e pedra miúda.

Foi inserido no R/C um novo pavimento em madeira elevado cerca 0,6m e com alçapões que permitem observar a caverna descoberta no subsolo.

Foram ainda demolidos todos os anexos em alvenaria de tijolo ou madeira, destinados ao abrigo de animais ou utensílios agrícolas. As construções eram recentes, de má qualidade e encontravam-se adossadas à construção primitiva ou na sua envoltória, dificultando claramente a leitura plástica e estética do conjunto edificado.

Estas obras, que permitiram criar as necessárias condições de conservação, segurança e habitabilidade, decorreram entre 1994 e 2009, foram projectadas e dirigidas pelo arquitecto Henrique Vaz Pato, seu proprietário, e executadas pelo mestre José Manuel da Costa Rodrigues.

### 4. OS PRIMEIROS RESIDENTES/PROPRIETÁRIOS

Os supostos primeiros residentes/proprietários conhecidos da Casa do Penedo têm origem no Século XVI.

- É possível que a TORRE já pertencesse a MARIA DE UNHÃO casada com BELCHIOR DIAS, ambos naturais de Nogueira do Cravo, e onde residiam na 1ª metade do século XVI.

- A segunda filha de Maria de Unhão e de Belchior Dias, chamada ANA DE UNHÃO, casada, em 1588, com GASPAR ÁLVARES, viveram na TORRE, em Nogueira do Cravo.

- O segundo filho de Ana de Unhão e Gaspar Álvares, chamado ASCENSO DE UNHÃO, casado, em 1619, com MARIA MARQUES DE ABREU, natural da Bobadela, viveram na CASA DA TORRE, em Nogueira do Cravo. Terão sido eles que fizeram as obras da CASA da TORRE, referidas na 2ª Fase das obras, para começar a habitar a Casa?

Estes elementos genealógicos foram recolhidos no livro Raízes da Beira de Eduardo Osório Gonçalves, onde se encontra este e outros temas associados mais desenvolvidos”.



# “O OBJECTIVO PRIMORDIAL É FICAR NOS SEIS PRIMEIROS”

## Entrevista a Pedro Marques, Director da Associação Desportiva Nogueirense

**E**stá previsto para o dia 2 de Agosto a abertura das portas do Estádio de Santo António, iniciando-se, assim, os treinos de futebol da nova época, preparatória para um bom desempenho na terceira divisão nacional.

A expectativa é enorme, sabendo bem que os sócios gostarão de conhecer as novidades para a nova época.

O nosso jornal “O Chapinheiro” foi ouvir o Director Sr. Pedro Marques que, amavelmente, assim respondeu às nossas perguntas:

**O Chapinheiro: Há quanto tempo faz parte da Direcção da Associação Desportiva Nogueirense?**

**Pedro Marques** – Estou na direcção há cinco anos. Na altura fui convidado pelo Sr.Carlos Pires para ser presidente, o qual não aceitei e fiquei como vice-presidente até hoje.

**O Chapinheiro – Naturalmente deve sentir orgulho no crescimento gradual do Clube e da equipa, reflexo de um trabalho de rigor, disciplina. Como comenta?**

**Pedro Marques** – A direcção tem sido durante estes cinco anos forte, coesa e temos assimilado todos os pontos fortes do que é uma administração, sendo neste ponto onde o clube tem levado vantagem e por isso o êxito.

**O Chapinheiro – Este ano o campeonato da 3ª divisão nacional vai ser mais exigente. Adversários com mais qualidade, maiores deslocações, maiores despesas. Que temos para reforçar a equipa. Podemos falar das aquisições? E dispensas?**

**Pedro Marques** – Quanto às aquisições todos sabemos que em todos os planteis, o mercado está aberto até Dezembro. No que toca à já efectuadas, elas foram feitas para colmatar algumas lacunas no plantel que o Mister Pedro Ilharco identificou. Fomos buscar um guarda-redes experiente e com passagem por clubes de nomeada, que é o Rui Vale. No ano transacto jogava no C.D.Tondela. Ainda para o sector defensivo estamos no mercado à procura de um defesa central. Para a linha média fomos buscar outro jogador habituado a jogar nos campeonatos Nacionais, Nuno Pedro, ex C.D.Tondela, que virá dar qualidade à organização do jogo da equipa. Para o sector atacante estamos a tentar que ele venha a ser igualmente reforçado, mas nesta altura ainda não posso adiantar nada, porque ainda não está o preto no branco. Renovámos com 16 jogadores e dispensamos os serviços de 7 jogadores.

Quando subimos tínhamos a consciência perfeita das dificuldades, dos custos e da qualidade dos adversários.

**O Chapinheiro – Desportivamente, qual vai ser o objectivo assumido? Manutenção, subida?**

**Pedro Marques** – O melhor campeonato possível, mas o objectivo primordial é ficar nos seis primeiros, até porque esteve na iminência de este ser o último ano da III divisão e foi prolongada até 2013. Vamos pensar jogo a jogo e depois logo se vê!

**O Chapinheiro – Financeiramente o clube respira saúde, mas esta dá trabalho. Com a continuidade da Direcção, equipa técnica e uma melhor constituição da equipa de futebol, o clube pode lutar de facto pelo acesso à 2ª divisão nacional?**

**Pedro Marques** – Repetindo a resposta anterior, o Nogueirense entra no campeonato da III divisão para não descer, mas com ambição. Queremos um campeonato tranquilo e sem sobressaltos e o futuro a Deus pertence.

**O Chapinheiro – Como pensa fazer face a natural aumento da despesa? Já nos pode falar de apoios oficiais, nomeadamente subsídios e transporte?**



**Pedro Marques** – Quando há um ano programámos a época prevíamos de facto a subida de divisão e sabíamos que iríamos ter um aumento na despesa. Foi calculado, porque sabemos que os apoios também vão ser maiores. Tudo isso foi tido em conta. Não queremos nunca hipotecar o futuro do clube. Temos os pés bem assentes no chão e loucuras esta direcção nunca irá cometer. A parte financeira tem sempre que nos motivar. No que respeita aos transportes vamos ter o mesmo apoio dos outros anos da Câmara Municipal de Oliveira do Hospital, que tem sido um exemplo de ajuda nesta parte, não debitando os transportes às colectividades deste concelho.

**O Chapinheiro – O orçamento para fazer face a estes novos desafios, aumenta relativamente ao ano anterior?**

**Pedro Marques** – É óbvio que vai aumentar, não só na parte desportiva como administrativa. Todos sabemos que realizar os Nacionais custa muito mais do que as distritais. As despesas aumentam substancialmente. Só para dar um exemplo as inscrições da equipa na A.F.Coimbra são muito mais caras este ano. A logística é diferente nestas andanças...

**O Chapinheiro – Quantos sócios têm a ADN? Irão ter as mesmas regalias? Como vai funcionar a comissão de apoio? Já há ideias?**

**Pedro Marques** – Neste momento tem à volta de 450 sócios pagantes. Quanto às regalias é um assunto que esta direcção irá levar à Assembleia-geral, que se realizará antes do início da campeonato e os sócios é que se vão pronunciar. A comissão de apoio vai funcionar como já vinha fazendo desde a época anterior, mas além dos eventos que vinha realizando, este ano vão ter mais autonomia e em breve vamos ter novidades. Os eventos, Torneio Eng.José Agostinho, Torneio de Sueca, assim como as festas de Natal, tudo o que temos feito nas outras épocas, também são para dar continuidade.

**O Chapinheiro – O Pedro Marques é o “homem forte” do futebol Nogueirense e conhece melhor que ninguém a estrutura do clube actual. Com esta evolução, passando por ser um clube cumpridor, entende que também deve ser aliciente para os jogadores, hoje em dia, serem convidados para representar o clube?**

**Pedro Marques** – Sim entendo isso, aquilo que eu tenho concluído ao longo destes anos, nomeadamente nos últimos três anos, os jogadores, mesmo os vindos de Coimbra, começam a ver que o Nogueirense é um clube cumpridor. É fácil quando chegamos para contratar um jogador e ele diz que não é preciso falar da questão financeira, porque sabemos que não paga aquilo que as pessoas dizem por aí, mas paga a tempo e horas. E é aquilo que esta direcção se apraz, ao assumir com os seus atletas fazer cumprir. Diz-se que o Nogueira paga mundos e fundos mas não é verdade, não! O Nogueira só paga aquilo que pode pagar e tem um compromisso com todos os atletas que até ao dia 15 de cada mês efectua os pagamentos. Assim tem sido ao longo destas épocas, pelo menos desde que estou na direcção e acho que também nas direcções anteriores. Sempre assim foi, e a equipa técnica liderada por Pedro Ilharco ao conseguir estes feitos, torna mais fácil conseguir jogadores com alguma qualidade, senão, muita qualidade e assim juntamos o útil ao agradável. Não menosprezando outros treinadores que cá passaram, esta foi das melhores equipas técnicas que estiveram ao serviço do Nogueirense. Os jogadores querem trabalhar com a equipa técnica e com esta direcção, porque sabem que tanto a equipa técnica como a direcção são exigentes, mas cumprem com as suas obrigações.

**O Chapinheiro – Em tempos de crise o clube apresentou bons resultados na sua gestão e a equipa obteve a dobradinha, subida à 3ª divisão e Taça AFC. Como explica o êxito?**

**Pedro Marques** – O êxito que eu explico é muito fácil, é o rigor na gestão que já referi numa resposta anterior, do qual eu também não posso deixar de referir, e tenho transmitido aos sócios em assembleias-gerais, foi-me confiada essa gestão a mim. É uma responsabilidade dupla que eu tenho no clube, e portanto a gestão que eu tenho na minha vida particular e profissional procurei introduzi-la no clube, penso que isso que tem sido assimilado até pelos outros elementos da direcção. Toda a direcção faz um trabalho em prol de um orçamento definido para a época inteira e não há desvios. Porque se o Nogueira pode pagar 100 só paga 100 não pode pagar 110, se paga 100 e tem receita de 110 só assim consegue ter os resultados financeiros que obteve esta época.

**O Chapinheiro – Provavelmente a crise económica**

**co-financeira que o país atravessa, poderá agravar-se no próximo ano, atingindo negativamente a vida dos clubes, nomeadamente no futebol nacional. De que modo pensa que os clubes resistirão, por falta de habituais apoios ou despesas não controladas?**

**Pedro Marques** – Isso é um caso que não acontece só a nível de futebol, regional ou nacional, todos nós sabemos a conjuntura do país em que vivemos, mas estamos sempre a bater na mesma tecla e a resposta que tenho vindo a dar ao longo desta entrevista, é uma gestão que é feita com muito cálculo e rigor. Nós quando subimos de divisão sabíamos para o que íamos, programamos o orçamento para a época 2010/2011, com base naquilo que é a realidade do futebol actual, nas receitas que temos e sabemos que são certas, nomeadamente o subsídio Camarário, que sem ele, acho que nenhum clube a nível do concelho tinha futebol, foi realizado sobre essa base, mais o contributo de todos os que nos têm ajudado imenso, o dinheiro angariado nos eventos efectuados ao longo do ano e tudo o que vier além disso, se calhar é o resultado positivo que nós temos apresentado.

**O Chapinheiro – Como acima informámos, dia 2 de Agosto começarão os treinos. Quais os jogos agendados, para esta pré época?**

**Pedro Marques** – Há vários jogos preparativos. Não vai ser uma pré-época como foi o ano passado com sete semanas, portanto muito longa. Este ano vamos começar a 2 de Agosto e temos o primeiro jogo da Taça de Portugal a 5 de Setembro. Temos vários jogos agendados integrado num esquema de treino, do qual a equipa técnica já me deu a conhecer. Vamos ter jogos com equipas de escalões superiores e do nosso escalão competitivo, ou seja na 3ª divisão nacional. Iremos defrontar o Tondela, Tourizense e temos o torneio em Fala-Coimbra do Vigor e Mocidade, onde vamos ter a participação do Vigor, Tocha, Nogueirense e penso que o Sourense.

**O Chapinheiro – Vamos ter a 2ª edição do torneio de Nogueira do Cravo?**

**Pedro Marques** – Aqui em Nogueira não vamos ter a continuação do Torneio que no ano anterior fizemos, porque a pré época é muito curta e não vamos ter tempo de o organizar. No entanto vamos ter um jogo com o Tourizense aqui em casa, assim como outros, tudo com equipas do nosso escalão e superiores, ou seja da 3ª nacional e 2ª B.

**O Chapinheiro – Ainda não falámos na formação. Já pode informar quais os escalões que iremos apresentar? Quer deixar uma mensagem a estes jovens?**

**Pedro Marques** – Isso é uma pergunta interessante e ainda bem que ma fazem, porque ao contrário daquilo que tem sido dito, que esta direcção só olha para os seniores, é mentira. Temos um director que é responsável pelas camadas jovens, o Sr. José Carlos Cunha, que tem sido um exemplo com um grande trabalho ao nível das camadas jovens. A ele está confiada toda a organização da formação. Temos feito tudo para dar as melhores condições aos nossos jovens e tudo estamos a fazer para que eles tenham as melhores condições. Note, no ano passado, reparámos os antigos balneários, única e exclusivamente para as camadas jovens, portanto este ano, vamos ter esses mesmos balneários. Vamos ter uma rouparia só para as camadas jovens, iremos ter um trabalho específico com treinadores especializados na formação desportiva para os jovens, nomeadamente até vamos ter um treinador que precisa de fazer o estágio e irá efectuar-lo na ADN. Portanto, isso, é uma questão fundamental do nosso futebol, do qual esta direcção não descora, nem pouco mais ou menos. Desde que chegámos à direcção temos gradualmente apresentado resultados, porque é dessas camadas jovens que o futuro do Nogueirense irá depender daqui por 4-5 anos. Agora, toda a gente nos pergunta “porque é que



nós não temos Juniores”? E eu se calhar ai respondo: têm que perguntar às outras direcções que por cá passaram. Acabaram com as camadas jovens? Porque nós quando chegámos à ADN o único escalão que havia era o de seniores. Reiniciámos com os Escolinhas e então começámos em escadinha de baixo para cima. Neste momento temos Escolinhas, Infantis, Iniciados e juvenis e este ano ainda não vamos ter juniores, quem sabe para a época que vem, se esta direcção continuar e assim os sócios o entenderem, iremos ter juniores. Este ano a AFC vai abrir um escalão a partir dos 6 anos que não sei precisar se a designação é Bambis ou Traquinas, no qual não vai haver campeonato, mas vai haver uns torneios. Nós vamos entrar com uma equipa desse escalão, sendo que ficamos ao nível da formação com quatro equipas em campeonatos oficiais e uma não oficial, porque o campeonato não é oficial. Isto só para também deixar uma mensagem aos pais e às pessoas que falam que a direcção do Nogueira só pensa no futebol sénior, é mentira. Eu que tenho a responsabilidade do futebol, tenho-me preocupado juntamente com o resto da direcção com o futebol juvenil, e nisto tenho que dar uma palavra de apreço, era uma injustiça da minha parte se não o fizesse, ao Sr. José Carlos Cunha e a toda a sua equipa que está nas camadas jovens, têm feito um trabalho excelente.

**O Chapinheiro – Tem sido falado que esta direcção tem em mente levantar mais um piso na Sede Social. Sabendo das dificuldades previstas, é verdade?**

**Pedro Marques** – Isso é um objectivo que esta direcção tem. Há cinco anos quando me convidaram para

a direcção, o Nogueirense tinha acabado de vencer a primeira Taça da A.F.C. e perante a euforia pediram-me que viesse para a direcção com o intuito de subir aos Nacionais. Entendi que o Nogueira não teria condições para subir à 3ª nacional e eu disse logo que não fazia parte desse tipo de projectos. E porquê? Porque entendia que o Nogueirense primeiro tinha de ter as infra-estruturas necessárias para depois assim alcançar esse objectivo. A primeira acção foi fazer o projecto do sintético, elaborado por mim - acho que isso é público, apresentei-o na câmara municipal dois anos antes de ele ser realizado. Fiz o projecto de uma pala da bancada nascente, a qual também está coberta e o último projecto que eu fiz, foi o aumento da sede. Portanto, esse projecto está feito, encontra-se licenciado pela CMOH e encontra-se na Sede com a respectiva licença. Agora como nós todos sabemos, e a realidade é esta, para o fazermos dependemos dos apoios. Havia conversações com o antigo executivo da câmara, houve eleições em Outubro e tivemos mudança de executivo. Essas conversações têm-se mantido com o actual elenco, o qual eu tenho de elogiar o actual presidente da câmara Prof. José Carlos Alexandrino, que tem sido muito receptivo nessa matéria. Eu pessoalmente já lhe expus esse caso, temos o projecto elaborado e é uma ambição que esta direcção tem de erguer o 2º piso e acabar a sede, até porque à dimensão que o clube está a atingir precisa de outro espaço para ter as suas condições. O senhor Presidente já se manifestou receptivo a ajudar, agora eu também como sou um empresário e sei as dificuldades que todos nós atravessamos e as câmaras não são excepção, há que dar tempo ao tempo. Os sócios

se calhar querem de um dia para o outro, mas as coisas não podem ser assim, tem que ser com calma, tem que ser tudo no seu devido tempo. Eu entendo isso assim como os outros elementos da direcção e penso que vai ser uma realidade.

**O Chapinheiro – Quer deixar alguma mensagem ao grupo de Trabalho?**

**Pedro Marques** – Sim quero deixar uma mensagem ao grupo de trabalho que irá realizar a época 2010/2011. Só com muito espírito, muito sacrifício, trabalho e muita união entre todos, jogadores, equipa técnica e direcção se conseguem obter resultados. E como sabemos as vitórias dentro de campo, facilita muito o trabalho dos directores. Nos clubes de futebol, às vezes existe uma mística e o Nogueirense não foge à regra. No entanto algumas pessoas, por vezes, pensam que os jogadores é que têm de fazer tudo! Eu não concordo! Tenho uma mentalidade se calhar diferente dos outros, e uso um pouco esta filosofia, as direcções são para dirigir, a equipa técnica é para treinar e os jogadores são para jogar. Se todos estes três complementos se concretizarem, irá ser o que tem sido ao longo destes cinco anos.

**O Chapinheiro – E aos sócios e simpatizantes do Clube?**

**Pedro Marques** – Aos sócios e simpatizantes do clube aquilo que eu lhes quero deixar é que continuem a apoiar o Nogueirense conforme têm feito até aqui, que não percam a fé, o grande espírito de Nogueirense que eles têm manifestado, nomeadamente esta época porque conseguimos um feito histórico para o clube, ao

fazer a “dobradinha”. É claro que isso traz uns níveis de ambição nos sócios. É lógico que isso não vamos conseguir, nem pouco mais ou menos, não vamos conseguir fazer a “dobradinha” porque isso implica ganhar a Taça de Portugal, mas aquilo que eu deixo aqui é que vamos fazer o melhor que soubermos e pudermos. O apoio dos sócios é mais importante quando a equipa não vence os jogos. Vamos remar para o mesmo lado e fazer um campeonato tranquilo para deixar os sócios sem a ansiedade de andar no fundo da tabela classificativa e se possível jogar bem para voltarmos a ver as bancadas do Estádio de Santo António bem compostas como foi na época passada.

**O Chapinheiro – Para finalizar, se algo nos escapou às nossas perguntas, que gostaria ainda de informar, comentar ou pedir?**

**Pedro Marques** – Depois destas perguntas que me foram feitas, eu acho que o essencial está dito, até porque quem me conhece sabe que eu não sou uma pessoa de dar entrevistas e só o fiz por ser o jornal da minha terra. É esta a minha maneira de ser e não gosto de entrevistas. Mas como tenho muita honra em ter nascido em Nogueira do Cravo, não podia declinar este convite feito pelo “Chapinheiro”. Aos sócios do Nogueirense e todas as pessoas que gostam do futebol de Nogueira e quem nos tem apoiado, que continuem a fazê-lo, porque esta direcção, equipa técnica e jogadores, tudo irão fazer para que os sócios em Maio de 2011 estejam satisfeitos com o campeonato que a equipa realizou.

Rui Fernandes

Atletas de Nogueira do Cravo em foco



Flávio Nunes Ferreira, natural de Nogueira do Cravo, vai aos 19 anos integrar o plantel profissional do Sporting clube da Covilhã, da II Liga de futebol. Emprestado pela Académica de Coimbra, clube com o qual tem mais 3 anos de contrato, no seu primeiro ano de sénior este jovem Nogueirense, internacional de Portugal em sub-16 e sub-18, vai ser treinado por uma antiga glória do F.C.Porto e da selecção Portuguesa João Pinto.

O seu irmão Tomané, de 23 anos vai voltar a defender as cores do G.D.Tourizense da 2ª Divisão Nacional.

Bruno Cardoso, Mário Jorge e Alexandre Henriques, naturais da Freguesia de Nogueira do Cravo, chegaram acordo para jogar no F.C.Oliveira do Hospital da divisão de Honra de Coimbra e Leonel Peres renovou com a formação da A.D. Lagares da Beira, da 1ª divisão distrital de Coimbra.

A todos “O Chapinheiro” deseja êxitos e que saibam honrar a nossa terra.

Prémios 35º Torneio Santiago Futsal 2010



**Taça Copofonia:** Lavandaria Ferreira  
**Taça Disciplina:** All Stars JFM  
**Vencedor Grupo A:** José Brito  
**Vencedor Grupo B:** Minis FC  
**Defesa Menos Batida:** A Equipa  
**Jogador Fair-Play:** Galvão (Amigos da Bola)  
**Melhor Treinador:** Bruno Santos (PE/SRE)  
**Melhor Guarda-Redes:** Ruben Vaz (José Brito)  
**Melhor Marcador:** João Pedro (Minis FC)  
**Melhor Jogador:** João Lopes (A Equipa)  
**5 Ideal:**  
Ruben Vaz (José Brito)  
João Lopes (A Equipa)  
João Pedro (Minis FC)  
Bruno Cardoso (José Brito)  
Melo (Pacocal)  
**Árbitros:**  
Gonçalo Ribeiro; David Marques; Miguel Santos

Classificação

**1º Lugar:** Pacocal  
**2º Lugar:** A Equipa  
**3º Lugar:** José Brito  
**4º Lugar:** Minis FC  
**5º Lugar:** Padaria Espariz/SR Ervedalense  
**6º Lugar:** Lavandaria Ferreira  
**7º Lugar:** Liga Amigos Loureiro  
**8º Lugar:** Amigos da Bola  
**9º Lugar:** BV Lagares da Beira  
**10º Lugar:** All Stars JFM

**Entradas Jogadores LMNC Futsal (até ao momento)**  
Luís Neves (ex. ADN); Rui Figueiredo (ex. FCOH Fut.11)  
Teófilo Lopes (ex. FCOH Futsal)

III.º Torneio da Malha 2010

Sociedade de Recreio e Cultura dos Povos de Galizes e Vendas de Galizes

Realizou-se nos passados dias 27 de Junho, 11 e 25 de Julho o III.º Torneio da Malha de Galizes, organizado pela Sociedade. Nesta prova, disputada em 17 jornadas, distribuídas ao longo de três domingos, verificou-se a presença de equipas de alguns pontos do concelho de Oliveira do Hospital, bem como do vizinho concelho de Tábua.

A Classificação final ficou estabelecida da seguinte forma:

|      |   |                       |                    |    |
|------|---|-----------------------|--------------------|----|
| 1.º  | G | José Carlos           | José Manuel        | 42 |
| 2.º  | P | Pais                  | Pais               | 42 |
| 3.º  | E | João Matos            | Paulo Matos        | 40 |
| 4.º  | L | Mário Marques         | Paulo Santos       | 38 |
| 5.º  | D | António Silva         | Vitor Henriques    | 36 |
| 6.º  | S | Daniel                | Daniel             | 36 |
| 7.º  | M | Joca                  | Victor             | 36 |
| 8.º  | I | Manuel Pereira        | José António Matos | 36 |
| 9.º  | O | Manuel Viegas         | António Oliveira   | 34 |
| 10.º | H | Fernando Dias         | Mário Dias Santos  | 32 |
| 11.º | C | José Manuel Henriques | António Coelho     | 30 |
| 12.º | F | Ricardo Silva         | Miguel Santos      | 28 |
| 13.º | N | Abílio                | André              | 28 |
| 14.º | R | José António Lobo     | António            | 26 |
| 15.º | Q | João Fonseca          | José Cruz          | 22 |
| 16.º | B | Carlos Fonseca        | Marco Henriques    | 22 |
| 17.º | A | Nelso Sambento        | Marco Guilherme    | 16 |
| 18.º | J | Carlos Trindade       | Carlos Matos       | D  |

A entrega dos troféus às equipas participantes decorreu no último dia de competição, após a realização de um pequeno lanche de Convívio e realização de um Torneio relâmpago de Chinquilha. Refira-se, a este propósito, que o referido Torneio de Chinquilha teve como vencedor Mário Marques, seguido de José Manuel. O terceiro lugar foi entregue a Daniel Silva.

A organização aproveita este espaço para agradecer a participação de todos os atletas e juizes de pista, bem como o apoio fundamental prestado pela Junta de Freguesia de Nogueira do Cravo.

Bruno Miranda

Sabia que:

No próximo dia 4 de Agosto, faz 161 anos que o nosso conterrâneo Bernardino Freire de Figueiredo Abreu e Castro chegou a Mossâmedes, após arrojada viagem de 74 dias na barca “Tentativa Feliz”, partindo do Recife (Brasil), chefiando a primeira colónia fundadora daquela cidade angolana, hoje de nome Namibe.



# INICIADOS DA ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA NOGUEIRENSE FICARAM EM 4º LUGAR

## Torneio Internacional de Santa Comba Dão

**O**s jovens atletas Nogueirenses do escalão de iniciados, nascidos nos anos de 1995/1996, disputaram o II Torneio Internacional de Santa Comba Dão que teve lugar nos dias 9, 10 e 11 de Julho.

Nesta segunda edição do evento, a organização, que mais uma vez coube à Associação de Formação “O Pinguizinho”, conseguiu juntar um total de 27 equipas, oriundas de 6 diferentes países, que divididas em 9 escalões disputaram um total de 110 partidas em 3 diferentes Estádios e em apenas 3 dias de competição.

A equipa Nogueirense entrou em campo para os jogos de qualificação na Sexta-feira, dia 9, defrontando a equipa de Oliveira de Frades, num encontro que não foi além de um empate a zero. No Sábado, dia 10, no período da manhã conseguiu a vitória por 1-0 frente à equipa de Molelos, resultado este que se viria a repetir à tarde frente ao Bustos, segurando assim o primeiro lugar da classificação na fase de grupos.

No Domingo, dia 11, disputava-se o acesso à



final do Torneio, mas a equipa do Sargento-mor conseguiu nas grandes penalidades levar de vencidos os Nogueirenses, que assim se viram afastados do grande jogo do torneio. À tarde, frente à equipa da casa, “O Pinguizinho”, a vitória voltou

a fugir aos visitantes que assim terminaram o torneio com um honroso 4.º Lugar na Classificação Geral.

Em suma, ficou dada uma imagem bastante positiva da formação Nogueirense num Torneio

difícil, muito bem organizado e bastante competitivo, sendo também de salientar que para além do Prémio Classificativo foi distinguido com o Prémio Individual de “Melhor Jogador” o nosso atleta João Costa.

### Memória Fotográfica



Fotografia cedida por: Prof. Francisco A. Martins

**A**inda a propósito do artigo relativo ao 70º Aniversário do Edifício da Casa do Povo de Nogueira do Cravo publicado na edição 4, no qual se abordava os cursos que tiveram lugar naquele edifício, surgiu mais uma fotografia que recorda um desses cursos, desta feita trazemos um retrato da festa de encerramento do Curso de Formação Social que decorreu a 22 de Maio de 1966.

Continuamos a convidar todos os nossos leitores a participar neste espaço, bastando para o efeito, facultar-nos algumas fotografias que tenham em sua posse.

FESTA / FEIRA

SANTIAGO

6.7.8 AGOSTO . 2010

Nogueira do Cravo

6 SEXTA

22h00 - Grandioso BAILE com o Artista

7 SÁBADO

19h00 - Torneio 12h Futebol

19h00 - Abertura da Feira

21h00 - Festejo do Torneio

22h00 - Baile contra o Cancer

8 DOMINGO

11h00 - Missa em Honra de Santiago

14h00 - Abertura da Feira

15h00 - Torneio do Chiquinho

16h00 - TARDE CULTURAL

21h00 - Música ao Vivo

GABRIEL e sua Banda e Bailarinas

SÉRGIO JORGE

APÓIOS

Município de Oliveira Hospital

tear

Junta de Freguesia de Nogueira do Cravo

LIÇA DE MELHORAMENTOS DE NOGUEIRA DO CRAVO

www.3gammocravo.blogspot.com

### Fechando

Gosto muito de Nogueira  
Não o nego a ninguém  
Gosto daquelas pessoas simples  
A todos eu quero bem

Alice Pires

### Dias comemorativos no mês de Agosto

9 – Dia Internacional das Populações Indígenas  
15 – Festa da Assunção de Nossa Senhora

### DITADOS POPULARES (Letra C)

• Casamento, apartamento • Casarás e amansarás • Cautela e caldos de galinha, nunca fizeram mal a ninguém • Cesteiro que faz um cesto faz um cento, se lhe derem verga e tempo • Chuva de São João, tira vinho e não dá pão • Com o direito do teu lado, nunca receies dar brado • Com vinagre não se apanham moscas • Com a verdade me enganas • Com papas e bolos se enganam os tolos • Coma para viver, não viva para comer • Comer e o coçar, o mal é começar • Criou a fama, deite-se na cama